

É um instituto de ensino que possui 29 mil estudantes, dentro desta quantidade 4 mil estudantes são da modalidade 100% EAD, possui 16 campi (Sertão do Pajeú até o litoral norte e sul), possui um ensino verticalizado que vai do ensino médio até o mestrado, possuindo 60% de seus alunos são do grupo de cota (Negro, Indígenas, menos favorecidos) de acordo com o censo do IBGE. Dentro das cotas caso algum grupo não consiga preencher a vaga disponível, será retribuído para meritocracia desse grupo (nunca distribuído para o grupo geral), existe 3 maneiras de ingressar na instituição Enem, SISU e Tradicional (IFPE), porém na graduação as únicas maneiras são SISU e Enem. Porém nessas modalidades se existir 40 vagas de um curso x, 20 vai para o grupo geral, 10 para cota do SISU, 10 para cota Enem, o do Marco é que no sistema de ingresso através do SISU o MEC envia planilhas onde contém os classificados de todos os cursos e campos todos juntos, o problema do stakeholder Marco e sua equipe é na demora dessa separação e na definição de descobrir cada perfil de cota, dividir essa planilha em 16 que são os números de campi, onde demanda muito tempo, recursos pessoais e força bruta para inúmeras todas as situações possíveis. O processo de ingresso através do SISU acontece 2 vezes por ano, pois notava uma evasão de certas vagas que não era preenchidas com o passar do tempo e na maneira que os estudantes passavam em outras instituições de ensino durante os semestres. Grande problema envolvendo as planilhas que acabam ocorrendo erros humanos e com isso sendo necessário inclusão de mais uma vaga extra em x curso para atender ao prejudicado (do sistema de cota), pois acabam que a instituição de ensino terá que pagar pelo aluno extra que entrou a mais na modalidade. Além do problema que o governo entende que o curso tem que ser concluído em 5 anos, acaba tendo um alto numero de anos presos nos anos extras para conclusão de x matéria e a instituição tendo que pagar por esse aluno. O problema real é na alocação e seleção dos arquivos que vem do MEC onde deveria ordenar o tipo de cota e a meritocracia especificada, por não existir tem o problema de algumas delas terem que ter menos vagas definidas, já na ampla concorrência é mais simples por ter somente a ordem dos candidatos.